

OS CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS À PESSOA IDOSA COM FRATURAS POR QUEDAS

Renato Ribeiro de Oliveira¹

Gabriel de Jesus Aprígio²

José lima de Sousa Júnior³

Lorena Vitoria Silva Abreu⁴

Deise Maria do Nascimento Sousa⁵

Maria Célia de Freitas⁶

GRADUAÇÃO - EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar na literatura científica os cuidados de Enfermagem no pré, intra e pós operatório em idosos com fraturas por quedas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca das evidências científicas mais relevantes a respeito dos cuidados perioperatórios à pessoa idosa com fraturas por quedas. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2023. É válido ressaltar que dentre os estudos selecionados, as complicações decorrentes das cirurgias de traumas mais destacadas foram: infecções do trato urinário, pneumonia, infecção da ferida operatória e delirium associado à idade avançada e demência. Conclui-se, portanto, que os cuidados de enfermagem têm grande relevância de como esse paciente irá evoluir, desde sua entrada no serviço de saúde que antecede a cirurgia, durante o procedimento cirúrgico e após a realização do mesmo.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Idoso; Fraturas.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da qualidade de vida, diminuição da mortalidade e aumento da longevidade, o cuidado com a traumatologia geriátrica passou a apresentar uma importância clínica e epidemiológica cada vez maior. Os cuidados perioperatórios compreendem um cuidado multiprofissional, integral e individualizado que visa promover a melhor qualidade de suporte, desde o momento da indicação cirúrgica até a sua completa recuperação (CUNHA *et al.*, 2008; BARBOSA *et al.*, 2019).

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (IC-UECE).

2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental (EERP-USP). Pós-Doutorado (EEAN/UFRJ). Docente associada do Departamento de Enfermagem. Coordenadora da Linha de Pesquisa Cuidado Clínico de Enfermagem à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS/UECE).

E-mail do autor: renato.ribeiro@aluno.uece.br

De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2008), a incidência de quedas pode gerar à pessoa idosa perda de confiança na capacidade de deambular com segurança, piora do declínio funcional, depressão e isolamento social. Além disso, 5% das quedas evoluem para casos de fraturas. Destas, as mais comuns são em fêmur, úmero e vértebras.

A abordagem cirúrgica é fundamental para o manejo da fratura. Em geral, o atraso na cirurgia e a mobilidade reduzida podem aumentar o risco de complicações associadas à imobilidade prolongada, como lesões por pressão, tromboembolismo e infecção do trato urinário. Considerando os riscos de complicações, os cuidados perioperatórios tornam-se um elemento chave para o manejo das fraturas e a qualidade de vida (CUNHA *et al.*, 2008).

Dessa maneira, a carência de estudos clínicos que abordam os cuidados perioperatórios para idosos com fraturas por quedas reforçam a necessidade e relevância de investigações sobre a temática. Assim, objetivou-se com o presente estudo identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem no pré, intra e pós operatório em idosos com fraturas por quedas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Esta é constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e é recomendada para o levantamento da produção científica disponível e discussão crítica sob o ponto de vista teórico e contextual (BRUM *et al.*, 2016).

Para a construção desse estudo, foram utilizados artigos pertinentes sobre as evidências científicas mais relevantes a respeito dos cuidados perioperatórios à pessoa idosa com fraturas por quedas. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2023, nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCiELO). Os descritores em saúde (DeCS) usados na busca foram: Enfermagem Perioperatória, Fraturas, Pessoa idosa e Acidentes por quedas.

Buscou-se limitar o levantamento bibliográfico para somente os estudos publicados em âmbito nacional, sem recorte temporal. Para guiar o estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados perioperatórios de enfermagem em idosos com fraturas por quedas?.

A partir dos artigos selecionados, será realizada uma leitura crítica e interpretativa, para avaliar se os estudos abordaram as informações a respeito do tema proposto e que fossem coerentes com o objetivo do estudo. Para guiar a discussão dos estudos selecionados, foram elaborados eixos temáticos, configurados como: Cuidados de Enfermagem no Período pré-operatório, Cuidados de Enfermagem no Período intraoperatório e Cuidados de Enfermagem no Período pós-operatório.

Não houve necessidade de aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que foi utilizado somente a literatura como fonte de dados. Enfatiza-se ainda que o presente estudo respeitou os preceitos éticos da Lei nº 9.610/98, respeitando as ideias propostas pelos autores das produções científicas analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os oito estudos analisados, Vale *et al.* (2020), ressalta que quanto maior o número de morbidades, maiores são os riscos de óbitos. Além disso, atrasos na realização dos procedimentos cirúrgicos podem acarretar o surgimento de lesões de pressão, infecções urinárias e até pneumonia. Em seu estudo, Leme *et al.* (2011), relatam que nos casos das infecções associadas às intervenções ortopédicas, as complicações são potencializadas pela dificuldade de acesso antibiótico ao tecido ósseo e à cronicidade que suas complicações podem acarretar.

O estudo de Cunha *et al.* (2008), avalia as complicações decorrentes das cirurgias ortopédicas por quedas antes e após as 48 horas, assim como a associação de dias de internação. Foi evidenciado que os pacientes que deram entrada nos finais de semana tiveram suas cirurgias atrasadas por questões burocráticas, relacionadas a falta de salas cirúrgicas e especialistas para a realização da mesma. Dentre as complicações decorrentes das cirurgias de traumas analisadas nos estudos, estão: infecções do trato urinário, pneumonia, infecção da ferida operatória e delirium associado à idade avançada e demência. Neste contexto, o tempo de abordagem cirúrgica nesses pacientes deve ser levado em consideração para diminuir e/ou evitar complicações que possam causar cronicidade, incapacidade e repercussões biopsicossociais.

Como afirma Rocha, Avila e Bocchi (2016) em seus estudos, o envelhecimento populacional está se acentuando ao longo dos últimos. Visto que esse grupo etário são mais vulneráveis ao trauma, esse aumento na população idosa vem influenciando no aumento dos casos de fraturas, principalmente as de fêmur ocasionados pela queda. Dessa maneira, os

autores enfatizam a necessidade de maior atenção às medidas preventivas para as incidências de quedas, uma vez que o evento da queda pode gerar traumas de grandes complexidades. estima-se ainda que cerca de 5% dos pacientes idosos internados com fraturas de fêmur proximal morrem durante a sua hospitalização inicial e um terço no primeiro ano após a lesão (ROCHA; AVILA; BOCCHI, 2016).

É válido ressaltar que a literatura pertinente apresenta alguns fatores que corroboram para a ocorrência das quedas no ambiente hospitalar, tais como: idade avançada, alteração neurológica, mobilidade prejudicada, alteração fisiológica e efeitos de medicação. Além de repouso prolongado, utilização de múltiplos medicamentos, tubos e cateteres. Outro estudo destaca as condições ambientais, como iluminação inadequada, piso escorregadio, ausência de corrimão nos corredores e variedade de móveis que dificultam o movimento do idoso (ALVES *et al.*, 2017).

Cuidados de Enfermagem no Período pré-operatório

As rotinas de cuidados ao paciente cirúrgico estão divididas nos períodos pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. A pesquisa qualitativa realizada por Hayashi e Garanhani (2012) relatou que as intervenções de enfermagem à pessoa idosa no período pré-operatório abrangem principalmente os aspectos biopsicossociais.

O preparado biológico compreende a realização de exames, consultas de enfermagem, verificação dos sinais vitais e administração de medicamentos, caso prescrito. Quanto aos aspectos psicossociais, a explicação dos procedimentos, tranquilização do paciente e familiares e o fortalecimento da autoestima são destacados como intervenções fundamentais para a assistência pré-cirúrgica (HAYASHI; GARANHANI, 2012).

Cuidados de Enfermagem no Período intraoperatório

A atuação da equipe de Enfermagem durante o transoperatório visa a satisfação das necessidades voltadas para o paciente durante o ato cirúrgico. Procedimentos como posicionamento adequado, conferências de prontuários e de exames pré-operatórios são fatores que influenciarão diretamente no processo cirúrgico. Além disso, o cuidado com o conforto térmico e o encaminhamento à sala de recuperação anestésica após o procedimento cirúrgico são essenciais para uma cirurgia segura (HAYASHI; GARANHANI, 2012).

No que se refere a sistematização da assistência de Enfermagem perioperatória no período intraoperatório em uso de anestesia, é importante salientar quanto ao diagnóstico de risco de lesão por pressão por posicionamento. Nesse sentido, os cuidados de enfermagem em identificar e prevenir lesões tornam-se imprescindíveis para o manejo clínico durante o período cirúrgico (ESTRELA *et al.*, 2021).

Cuidados de Enfermagem no Período pós-operatório

No período pós operatório são realizadas algumas intervenções, a citar: Verificação dos sinais vitais, promoção de conforto e movimentação ativa e passiva, mudança de decúbito e orientação da família e paciente para alta. Visando a melhor reabilitação, a implementação do processo de enfermagem é indispensável no cuidado integral ao paciente. A organização dos diagnósticos, intervenções e resultados serão importantes ferramentas para o raciocínio clínico e consequentemente, um melhor cuidado (HAYASHI; GARANHANI, 2012).

CONCLUSÃO

Portanto, o cuidado com os pacientes idosos submetidos a cirurgias ortopédicas salientam a necessidade da presença e prontidão dos profissionais da enfermagem nos períodos de pré, intra e pós-operatório. Sob esse contexto, é de suma importância a prestação de um serviço de enfermagem qualificado, que promova um cuidado amplo, o qual atenda às demandas dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. Ademais, a atenção às comorbidades e condições clínicas que podem potencializar as complicações cirúrgicas devem ser consideradas, na tentativa de reduzir riscos que podem diminuir a qualidade de vida do paciente e levá-lo à morte.

Diante de um envelhecimento populacional visível, devem aumentar os estudos acerca de temáticas que envolvam a população idosa, tendo em vista atender as necessidades existentes dessa faixa etária. Por fim, considerando que a enfermagem está presente desde a entrada do idoso no serviço de saúde que antecede a cirurgia, durante o procedimento cirúrgico e após a realização do mesmo, o estudo visa somar com as produções científicas existentes acerca dos cuidados perioperatórios de enfermagem à pessoa idosa com fraturas por quedas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Linha de Pesquisa Cuidado Clínico de Enfermagem à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas, vinculada ao Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. *et al* . Fatores de risco para cair em idosos no ambiente hospitalar. **Revista Cubana de Enfermagem**, Ciudad de la Habana , v. 33, n. 3, e1049, sept. 2017 .

Disponível em:

<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000300006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BARBOSA, T. A. *et al*. Complicações perioperatórias e mortalidade em pacientes idosos submetidos a cirurgia para correção de fratura de fêmur: estudo prospectivo observacional.

Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 69, n. 6, p. 569-579, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.09.004>. Acesso em 24 mar. 2023.

BRUM, C. N. *et al*. Revisão Narrativa de Literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2016.

CUNHA, P. T. S. *et al*. Fratura de quadril em idosos: tempo de abordagem cirúrgica e sua associação quanto a delirium e infecção. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 16, n. 3, 2008.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-78522008000300010>. Acesso em 26 mar. 2023.

ESTRELA, F. M. *et al*. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com fratura de colo de fêmur: relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umarama, v. 25, n. 3, p. 231-235, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1348219>. Acesso em 25 mar. 2023.

HAYASHI, J. M; GARANHANI, M. L. O cuidado perioperatório ao paciente ortopédico sob o olhar da equipe de enfermagem. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16 n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v16n2/09.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

LEME, L. E. G. *et al*. Cirurgia ortopédica em idosos: aspectos clínicos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 46, n. 3, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-36162011000300002>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ROCHA, S.A; AVILA, M.A.G; BOCCHI, S.C. M. Influência do cuidador informal na reabilitação do idoso em pós-operatório de fratura de fêmur proximal. **Revista Gaúcha de**

Enfermagem, Porto Alegre , v. 37, n. 1, 2016 . Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.51069>. Acesso em: 02 abr. 2023.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Quedas em Idosos: Prevenção** [Internet]. Rio de Janeiro: SBGG, 2008. Disponível em:
<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/queda-idosos.pdf>. Acesso em 25 mar. 2023.

VALE, P. M. *et al.* Principais fatores de riscos relacionados à queda em idosos e suas consequências: revisão integrativa. **Pubsaúde**, v. 3, 2020. Disponível em:
<https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a039>. Acesso em: 01 abr. 2023.

